

O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2015 / Nº 138

Islamismo O Mundo Muçulmano





O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
Delegado AHIMTB/RS (DRHFPC)
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, com apoio do Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis e da Delegacia Regional AHIMTB/RS Gen Francisco de Paula Cidade. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos dessas entidades, bem como da História Militar em geral e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor. Todos os direitos reservados.



EDITORIAL

Sempre que religião e fanatismo se unem, os problemas surgem de forma rápida e impactante. A História é recheada de fatos que derivaram em tragédias, como as sempre lembradas Cruzadas e as onipresentes disputas territoriais entre israelenses e palestinos que, invariavelmente, acabam em discussões que abarcam o tema.

O momento é crítico. O Islamismo passou a ser associado com o terrorismo internacional, ainda que a maioria de seus seguidores abominem a violência. Movimentos doentios como o Estado islâmico e diversos outros grupos conseguiram atingir níveis de radicalismo nunca vistos, entrando em guerra, literalmente, contra o mundo todo. Mesmo os islâmicos passaram a atuar contra esses fanáticos, irmãos de religião brigando entre si. Neste número, o Cel Caminha Giorgis faz um levantamento rápido do que é o Islamismo, suas crenças, suas correntes. Trata-se de um texto que chega na hora certa, para esclarecer algumas dúvidas que sempre surgem quando assistimos às aterradoras notícias associadas à religião que mais cresce no mundo, hoje.

Em seguida, temos um texto sobre a Intentona Comunista também conhecida como Revolta Vermelha de 35 ou Levante Comunista, que foi uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas. Foi liderada pelo Partido Comunista Brasileiro e rapidamente combatida pelas Forças de Segurança Nacional.

Por fim, trazemos informações sobre o Gen Div Serpa, que tinha uma visão característica do papel nobre dos militares na sociedade.

F. G. Dillenburg (Co-Editor) por
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Editor

CONTEÚDO

4 ISLAMISMO, XIISMO, SUNISMO, JIHAD

por Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Uma síntese da formação e das crenças de uma das principais religiões mundiais, hoje associada com terrorismo internacional.

11 A INTENTONA COMUNISTA

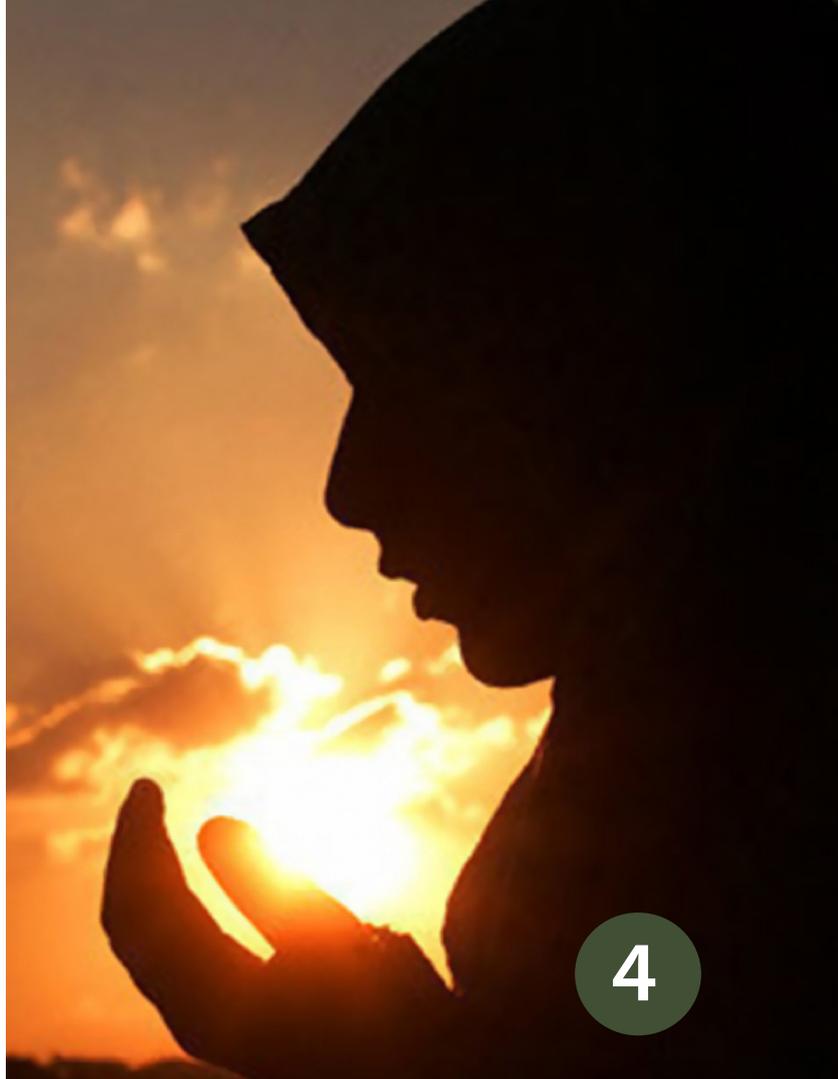
por Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Apresentação resumida do golpe comunista que colocou o país em risco e que, até hoje, é tema de polêmicas.

13 GEN DIV SERPA

por AHIMTB/RS

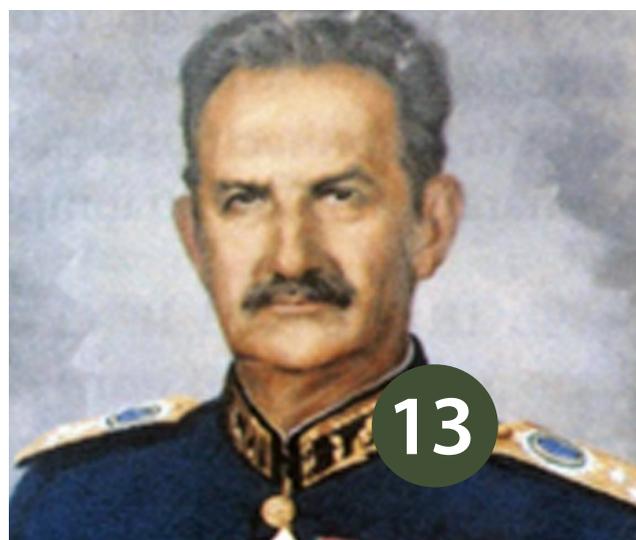
Informações sobre o Gen Div Antônio Carlos de Andrada Serpa.



4



11



13



A young girl in a white thobe and red headscarf is holding a handgun. In the background, a crowd of men in white thobes and headscarves is visible, some holding flags. The scene is outdoors under a clear blue sky.

Islamismo Xiismo Sunismo Jihad

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Dariamente vemos na imprensa palavras oriundas do mundo muçulmano que muitas pessoas não entendem bem ou não sabem exatamente o que significam. Para o bom entendimento do que se passa nesta luta entre o Ocidente e o Oriente Islâmico, a qual teve um acirramento nas últimas semanas em função dos acontecimentos na França, é necessário abordarmos as origens do Islamismo, procurar entender a sua evolução ao longo de treze séculos e compreender os fatos dos últimos anos. Este é o objetivo deste trabalho.

(Os trechos mais importantes do texto foram colocados em negrito pelo compilador).

Formação do Islamismo A Península Arábica

No ano 2000 havia no mundo cerca de 1,2 bilhão de adeptos do islamismo. Esta religião é seguida pela maioria da população de vários países da Ásia e da África e tem fiéis por todo o planeta, inclusive no Brasil.

Muitas referências são feitas ao islamismo nos meios de comunicação, principalmente em função dos conflitos armados no Oriente Médio, onde essa religião tem forte presença.

A ligação entre islamismo e conflitos, porém, contribui

para uma visão equivocada dessa religião. A maioria dos islâmicos condena o uso da violência, pregando a coexistência pacífica entre os povos.

Pela doutrina islâmica, os humanos devem se submeter inteiramente à vontade de Alá, deus único e universal.

**“APESAR DAS
CRENÇAS, HÁ
DIFERENTES
CORRENTES NO
ISLAMISMO ENTRE
ELAS DESTACAM-SE
AS DOS XIITAS E DOS
SUNITAS.”**

O termo "islamismo" se origina do árabe íslam, que significa "submissão". Os seguidores também são conhecidos como muçulmanos, palavra derivada do árabe muslin, "aquele que se submete".

Os islâmicos consideram a existência terrena uma preparação para a vida que começará após a morte. Acreditam que Alá julgará os atos de cada indivíduo. Por isso, a religiosidade influencia o cotidiano dos islâmicos em todos os seus detalhes.

Apesar dessas crenças, há diferentes correntes no islamismo. Entre elas destacam-se a dos sunitas e a dos xiitas, cujas diferenças estão relacionadas com o processo de formação e expansão do islamismo.

O surgimento e a estruturação inicial do islamismo ocorreram na península Arábica. Por volta do século VI, a península era habitada por diversos grupos. A maior parte era constituída por famílias organizadas em tribos, reunindo indivíduos com ancestrais e língua em comum. Os membros das tribos escolhiam os líderes que comandavam as várias famílias.

Os chefes controlavam os oásis, terras úmidas em meio ao deserto predominante na península e dominavam as rotas comerciais que cortavam toda a península.

Por estar em um oásis, Meca constituía um ponto de parada das caravanas de camelos que transportavam mercadorias. Os habitantes da cidade cobravam taxas para a passagem das caravanas. Além de pólo comercial, Meca era um centro religioso, pois nela ficava um santuário que abrigava a Caaba, uma construção em forma de cubo (13 x 11 m) onde se encontram imagens dos deuses locais. Na Caaba é guardada a Pedra Negra, uma rocha sagrada que um anjo teria trazido do céu.

Do Politeísmo ao Monoteísmo

A partir do século VII ocorreram mudanças na vida dos habitantes da península Arábica, conhecidos como árabes. Vários grupos de merca-

dores tiveram contato com os bizantinos e outros povos e passaram a conhecer religiões diversas, entre as quais o cristianismo. Algumas ideias dessas religiões foram incorporadas pelos árabes.

Entre os mercadores que conheceram outras religiões incluiu Maomé. Nascido em Meca por volta de 570, ele pertencia a uma das tribos mais poderosas da península Arábica.

Durante uma das viagens de Maomé, teria ocorrido um fato que modificou radicalmente a sua vida: um anjo teria confiado a ele a missão de pregar a crença em um Deus único e universal, Alá. O anjo também teria lhe revelado, em nome de Alá, os preceitos que os crentes deveriam seguir para alcançar a salvação.

Maomé adotou o monoteísmo e, afirmando ser o profeta escolhido por Alá, iniciou suas pregações. A princípio, teria falado apenas aos parentes mais próximos e às pessoas pobres de Meca. Dizia que o mundo iria acabar, que Alá julgaria a todos e os que seguissem a nova fé e fizessem as preces seriam salvos.

Tais ensinamentos contrariavam o politeísmo da maioria dos habitantes da península. Porém, Maomé era tolerado pelos chefes tribais, que temiam contrariar um membro de uma tribo poderosa.

Fortalecido pelo aumento do número de seus seguidores,

Maomé passou a condenar abertamente o politeísmo. Essa situação provocou o descontentamento dos líderes, receosos de que a nova religião acabasse com as crenças tradicionais. Se isso ocorresse, Meca perderia sua condição de santuário religioso e atrativo para as caravanas comerciais.

Os líderes tribais passaram a perseguir Maomé e seus seguidores que, por essa razão, abandonaram Meca e se estabeleceram em Medina. Essa mudança, que ocorreu em 622, ficou conhecida como Hégira.

Em Medina, Maomé tornou-se líder espiritual e chefe político. Ele pregava a igualdade entre os crentes e, desse modo, atraiu grande número de adeptos, permitindo que ele entrasse em luta com os ricos mercadores de Meca.

Enquanto Maomé lutava contra os mercadores, aumentava o número de seus adeptos

tanto em Medina e em Meca quanto nas cidades vizinhas. Após sucessivas batalhas, em 630 Maomé rumou com cerca de 10 mil soldados para Meca. As lideranças da cidade se renderam e o profeta, vitorioso, mandou destruir todas as imagens de deuses existentes na Caaba. Restou apenas a Pedra Negra, integrada aos rituais do culto a Alá.

Desse modo, Maomé conseguiu unificar os árabes em torno de uma nova crença, que mais tarde se organizaria como a religião islâmica.

Xiitas e Sunitas

Maomé morreu em 632 sem indicar seu sucessor. Por isso, houve uma intensa disputa pela liderança religiosa e política dos islâmicos. Um acordo

RELIGIOSIDADE DISTORCIDA v

Um dos maiores problemas da humanidade é a terrível fusão entre guerra e fanatismo.

Sem quaisquer escrúpulos, com livros e "mandamentos religiosos" interpretados ao bel prazer, os resultados são catastróficos.





^ QUESTÕES BUROCRÁTICAS

Tomando Estados, dismantando sua estrutura e, depois, simplesmente abandonando o território, o Ocidente abre espaço para o crescimento de movimentos como o do Estado Islâmico. Na Síria, atitude alguma foi tomada.

entre os seus principais seguidores permitiu a escolha de um único líder, chamado de Califa (do árabe halifa, "sucessor").

Entre 632 e 661, quatro califas foram escolhidos para liderar os muçulmanos. O último deles foi Ali Ibn Abi Talib, primo e genro de Maomé, que desde 632 era visto por muitos como o sucessor natural do profeta.

Em meio a disputas pela liderança política, Ali foi assassinado. Após a sua morte, os líderes que assumiram o poder passaram a transmitilo hereditariamente, dando origem à dinastia Omíada. Esses líderes fixaram a capital em Damasco (na atual Síria) e governaram até o ano 750. De 750 a 1035, os islâmicos foram governados pelos membros da dinastia Abássida, que estabelece-

ram uma nova capital, Bagdá (no atual Iraque).

Contudo, os partidários de Ali não aceitaram os califas dessas dinastias e durante muito tempo promoveram revoltas com o objetivo de retomar o poder. Eles diziam que a liderança dos fiéis devia ser exercida apenas por familiares de Maomé e seus descendentes. Os que manifestaram essa vontade foram chamados de xiy'ai Ali, isto é, partidários de Ali. Daí o nome "xiita".

Os xiitas não admitiam que o governante fosse apenas um administrador da Lei. Para eles, o líder político deveria também ser um imã, um guia espiritual.

Mas muitos muçulmanos tinham outra opinião. Entre os que discordavam, destacaram-se os sunitas, que apoiaram a ascensão dos membros da dinastia Omíada. Seu nome deriva da palavra árabe sunna, que quer dizer costu-

me, norma. Esse grupo surgiu após a morte de Maomé, quando os ensinamentos do profeta passaram a ser escritos e estudados. Seus seguidores propunham uma interpretação rigorosa da Sunna, o registro dos preceitos e exemplos de conduta de Maomé e dos quatro primeiros califas.

Para os sunitas, não havia necessidade de o líder político ser também um líder religioso. Em sua visão, a função de guia espiritual deveria ser exercida pelos ulemás, profundos conhecedores dos preceitos do islamismo e preparados para exercer a liderança religiosa.

Atualmente, os xiitas correspondem a cerca de 15% dos muçulmanos. Eles representam a maioria da população no Iraque e no Irã, enquanto os sunitas predominam no restante do mundo islâmico.

Religião e Cotidiano

Tanto os xiitas quanto os sunitas seguem os chamados Cinco Pilares do Islã, definidos por Maomé e seus sucessores:

- Repetir publicamente que "só há um Deus, e Maomé é seu profeta".
- Orar cinco vezes por dia voltado para Meca, de preferência em grupo, e ajoelhado para indicar submissão a Alá

- Dar esmolas espontaneamente para a comunidade.
- Jejuar durante todo o mês do Ramadã, o mês em que Maomé teria recebido a Revelação, do nascer ao pôr-do-sol.
- Ir a Meca pelo menos uma vez na vida, se puder custear a viagem.

Os sucessores de Maomé procuraram organizar por escrito as ideias por ele reveladas. Isso teria ocorrido na época do califa Uthman (644-656).

As revelações de Maomé são chamadas em árabe de quran, que significa "o que deve ser lido". Daí o nome Corão ou Alcorão (Al Quran), do livro sagrado muçulmano. Desde pequenas, as crianças decoravam seus capítulos, as suratas, que também eram recitados nas portas das mesquitas.

O Corão é também um código de leis civis e penais. Apresenta normas de comportamento individual e social e instruções sobre os mais variados assuntos. Os ensinamentos do Corão e da Sunna, interpretados pelos líderes religiosos, regulam o cotidiano dos islâmicos. Antes de cada uma das cinco orações diárias, todo muçulmano deve realizar um ritual de purificação. Em relação à alimentação, os fiéis são proibidos de comer a carne de animais considerados impuros: répteis, insetos, aves de rapina e outros. A carne de porco não



é proibida, mas em virtude da influência de outros povos ela foi banida da alimentação, assim como a bebida alcoólica.

As normas religiosas interferiam também na vestimenta. As mulheres devem se vestir de forma a não atrair a atenção dos homens. Assim, introduziu-se em alguns lugares o xador, uma veste que envolve o corpo todo, com exceção dos olhos. Em outros locais, as mulheres passaram a usar roupas semelhantes às túnicas masculinas e, na cabeça, um lenço que deixava só o rosto à mostra.

Tanto nas mesquitas como no espaço doméstico as mulheres deviam ocupar locais separados dos homens. Nas casas ricas, as mulheres ficavam numa parte da moradia reservada a elas, o harém.

As mulheres das famílias pobres, porém, circulavam pelas ruas e em suas casas não existia harém. Na verdade, a ocupação de espaços diferen-

^ CRÍTICAS INTERNAS

O Islamismo sofre de críticas internas, como qualquer outra religião. Não há justificativa para a violência desenfreada de seus seguidores fanáticos, que são rejeitados pelos seguidores moderados.

tes por homens e mulheres era um costume das elites de muitos países asiáticos, bem anterior ao islamismo.

A religião muçulmana também admitia a poligamia, isto é, a possibilidade de um homem ter várias mulheres, até um limite de quatro. Na prática, esse direito era exercido apenas pelos homens ricos, que tinham condições de sustentar mais de uma mulher.

A Expansão Islâmica Conquista e Dominação

Depois de unificar a península Arábica em torno do islamismo, os árabes se voltaram para a conquista das terras vizinhas, ampliando os domínios dos califas e as relações comerciais dos árabes com outros povos.

Entre os séculos VII e VIII o território controlado pelos islâmicos teve um grande crescimento e passou a incluir parte da Ásia, norte da África e península Ibérica (território atual de Portugal e Espanha). As conquistas territoriais dos árabes nem sempre se davam por meio de ataques diretos. Algumas áreas foram controladas mediante acordos entre os árabes e os líderes locais.

Quando passavam a dominar um território os árabes interferiam pouco na administração local, evitando conflitos políticos. Assim, os povos dominados puderam manter suas próprias leis e conservar sua crença, pois os árabes não realizavam conversões pela força. Na maioria dos territórios conquistados foram mantidos os locais de culto de diversas religiões.

Quem reconhecia o domínio árabe podia manter suas propriedades, desde que pagasse impostos. No caso de se converterem ao islamismo, conquistavam o privilégio de não pagar impostos e passavam a ter acesso aos cargos públicos.

No entanto, à medida que o território sob influência dos islâmicos se ampliava, os governantes organizaram uma extensa rede de funcionários para cuidar dos impostos e do exército e controlar a vida dos não-muçulmanos.

Para consolidar sua influência nas terras conquistadas, os califas passaram a cunhar moe-

das com inscrições árabes e introduziram a língua árabe qual tem um importante papel na consolidação do mundo islâmico.

Influências Culturais

Os árabes exerceram grande influência cultural sobre os povos que dominaram. Em algumas cidades, instalaram bibliotecas públicas ligadas às mesquitas e mantidas com doações. Essas bibliotecas eram centros de estudo, onde os visitantes podiam participar de discussões sobre religião, poesia, ciência e outros temas. Os árabes também fundaram escolas em seus domínios, como a Universidade de Azhar, no Egito, considerada a primeira do mundo e frequentada por muçulmanos de diferentes lugares.

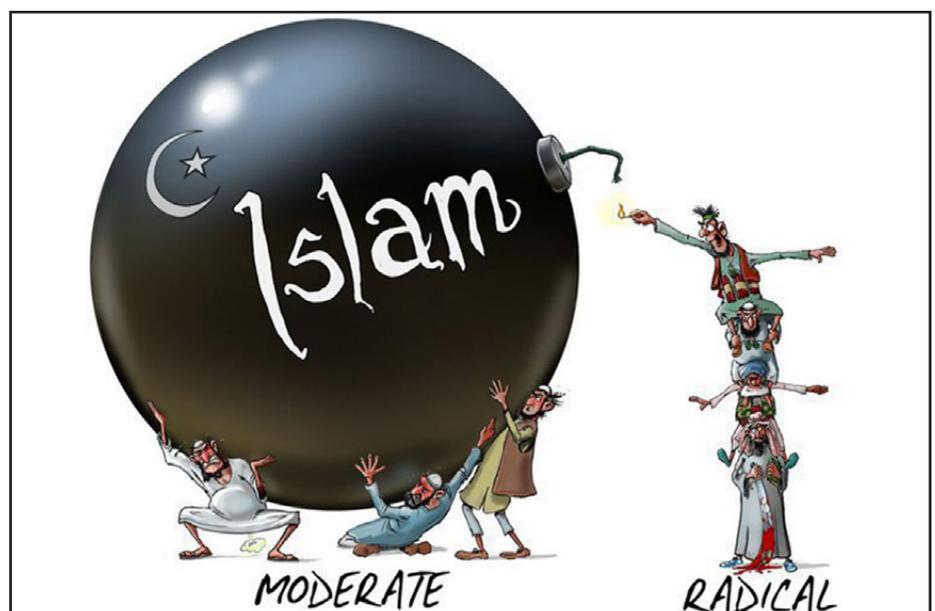
Tanto nas universidades como em algumas bibliotecas de mesquitas havia pessoas encarregadas de copiar manuscritos da Grécia antiga, que

eram traduzidos para o árabe. Nesses centros também se produziam textos que procuravam registrar a produção científica e literária dos árabes. Os muçulmanos deram importantes contribuições para o estudo da matemática e das ciências naturais. Na matemática, introduziram o zero e os algarismos hoje conhecidos como arábicos. Promoveram também o desenvolvimento da álgebra, da geometria e da trigonometria. Nas pesquisas em ciências naturais, descobriram várias substâncias e descreveram processos químicos como a destilação, a filtração e a sublimação. Aprofundaram também os estudos de medicina, por meio da dissecação de cadáveres.

O livro, tal como o conhecemos hoje uma sequência de

PONTO DE INFLEXÃO v

As atitudes sectárias de grupos islâmicos fanáticos têm levado a uma posição de guerra aberta contra o mundo ocidental. Estamos caminhando para a guerra, desta feita muito mais sangrenta.



páginas encadernadas, com título e tema definido foi uma criação dos árabes. Os islâmicos também exerceram grande influência na arquitetura nas áreas conquistadas, principalmente na construção de mesquitas e outros prédios públicos. Também foram responsáveis pela difusão de criações culturais de outros povos. O uso e a fabricação de papel, a tinta para caneta e a pólvora utilizados de início pelos chineses tornaram-se conhecidos por meio das trocas comerciais realizadas pelos árabes.

O Poder dos Mercadores

Com a ampliação do território sob controle dos muçulmanos, os grandes mercadores árabes intensificaram suas atividades comerciais. Por todo o mundo islâmico circulavam produtos agrícolas, metais preciosos, tecidos, tapeçarias e escravos vindos de regiões da Ásia, da África e da Europa. Como esses mercadores dominavam o comércio de longa distância, conseguiam bons lucros e se fortaleciam. Com isso, passaram a ocupar importantes cargos religiosos e políticos.

A partir do século X, algumas famílias de comerciantes formaram assembleias locais que decidiam os mais importantes assuntos das cidades localizadas nos territórios ocupados. Em algumas cidades o califado poder central

permaneceu apenas como um nome. Na prática, o governo era descentralizado, sendo exercido por um grupo de famílias ricas. Os califas reagiram à perda de poder, buscando reafirmar o caráter divino de sua autoridade, pois se autodenominavam sucessores de Maomé. Os choques entre califas e homens ricos e os confrontos entre religiosos e políticos contribuíram para a divisão do mundo islâmico em três califados. O primeiro, com sede em Bagdá, era controlado por membros da dinastia Abássida. O califado de Córdoba, na atual Espanha, estava sob a autoridade de um ramo dos Omíadas. Um terceiro califado, no Egito, era controlado por membros de uma dinastia xiita. Aproveitando-se dessa divisão, algumas tribos turcas que haviam se convertido ao islamismo tomaram Bagdá em 1055. Restringiram as funções do califa à chefia religiosa e passaram o governo para as mãos de um sultão turco.

Entre os séculos XI e XV, os territórios sob influência is-

lâmica se fragmentaram em vários reinos independentes. Na maioria deles, contudo, o islamismo permaneceu como religião predominante, o que explica sua força em muitos países da Ásia e África atuais.

•

Compilado por Luiz Ernani Caminha Giorgis, com base em DREGUER, Ricardo et TOLEDO, Eliete. História – Conceitos e Procedimentos. São Paulo: Atual, 2006, p. 25/33.

Nota do Editor: A Jihad islâmica. A palavra significa “luta, empenho ou esforço” mas não necessariamente “guerra santa”. Ela define a luta do islâmica consigo mesmo e também o “esforço” do Islã para levar sua teoria a outros povos do mundo. Maomé teria dito que “Aquele que morreu mas não lutou no caminho de Alá nem expressou alguma determinação por lutar, morreu como morrem os hipócritas”. O primeiro dos cinco pilares do Islã é um dos dogmas da Jihad.

SOBRE O AUTOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis é Coronel da Reserva, Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS. Editor do informativo *O Tuiuti*, é autor de várias obras sobre a história militar, entre elas “O Duque de Caxias Dia a Dia” e “História do Casarão da Várzea 1885-2008” (co-autor). Possui inúmeros artigos publicados e é detentor de diversos diplomas e medalhas, recebidos por serviços prestados à memória brasileira.





Intentona Comunista

Em 1908 surge, no Rio de Janeiro, a Confederação Operária Brasileira (COB), inspirada em Karl Marx e Friedrich Engels. Seu órgão oficial é o jornal "A Voz do Trabalhador", que adota uma linha grevista-reivindicatória e contrária ao Serviço Militar.

Com a Revolução Comunista na Rússia em 1917 a COB ganha força e passa a atacar acintosamente o Governo Federal.

Em 1922, é organizado o Partido Comunista Brasileiro (PCB), no Rio de Janeiro, negando o sentimento de Pátria e manifestando a tomada do poder pela força. O PCB lança o jornal "O Movimento Comunista" e em seguida o "A Classe Operária". Em seguida, surgem no cenário duas novas organizações, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e a Federação Sindical, ambas nitidamente subversivas. A agitação reinante faz o Presidente Arthur Bernardes decretar o Estado de Sítio, somente suspenso em 1927, já com Washington Luís. No mesmo ano o Congresso aprova lei colocando o PCB na ilegalidade. O movimento comunista passa a ser clandestino. Em um congresso, o Partido escolhe Luís Carlos Prestes para líder que, convidado, aceita. Prestes era conhecido nacionalmente pela participação na Coluna de Miguel Costa (movimento tenentista).

Em 1931, Luís Carlos Prestes segue para a União Soviética, onde faz cursos de liderança comunista. No regresso, assume a direção do Partido. As atividades comunistas ganham incremento. Em 1934, surge a Aliança Nacional Libertadora (ANL), nova organização comunista, melhor estruturada. A ANL será o dínamo da Intentona e Prestes é o Presidente.

Neste contexto, o deputado Carlos Lacerda lê em plenário um manifesto de ataque ao governo, combatendo o imperialismo e o latifúndio. O manifesto favorece os comunistas.

Em 1935, chega ao Brasil o agente do Komintern Artur Ewert, para auxiliar na articulação do movimento. A propaganda comunista chega aos quartéis, através de elementos doutrinados por Prestes e por Agildo Barata, entre outros. O assalto comunista torna-se iminente.

A 23 de novembro inicia-se o levante em Natal, estendendo-se ao Recife em 24 e ao Rio a 27. Na Capital Federal, irrompe no 3º RI (Praia Vermelha) e na Escola de Aviação (Campo dos Afonsos). No 21º BC em Natal, às 1930 h de 23Nov (sábado), dois sargentos, dois cabos e dois soldados prenderam o Oficial de Dia (Ten Abel) e abriram o quartel para os demais revoltosos. Muitos eram remanescentes da recém extinta Guarda Civil. O armamento e a munição foram retirados das reservas e paióis. Armados, os revoltosos atacaram o quartel da Polícia Civil que, depois de 19 horas de resistência, rendeu-se. Os comunistas só fugiram com a ação das tropas federais, depois de terem feito vários assassinatos, saques e arrombamentos, ao longo de quatro dias. Presos logo após, responderam processos na justiça.

Em Recife, quando os militares comunistas souberam dos acontecimentos em Natal, insurgiram-se contra seus comandantes. Em Olinda, no dia 24, civis comandados por um sargento, atacaram a Cadeia Pública, apoderando-se do armamento. A Secretaria da Segurança Pública, bem como o QG da 7- RM foram também atacados. No CPOR, um sargento matou um oficial e feriu outro, sendo preso em seguida. Os confrontos mais graves ocorreram no 29º BC.

Um comandante de Companhia, o Ten Lamartine, colocou sua tropa contra as forças legais, no que foi seguido por outras sub-unidades. Lamartine apossou-se de todo o armamento e suas tropas ocuparam vários pontos do Recife. Com o reforço de tropas das Alagoas e da Paraíba o comandante das forças legais, Ten Cel Afonso de Albuquerque, conseguiu cercar os rebeldes. Resultado: dezenas de mortos, cerca de 100 feridos e 500 rebeldes presos.

No Rio de Janeiro aconteceram os fatos mais graves, por ser a Capital Federal. Os dois locais de maiores levantes comunistas foram o 3º RI (Praia Vermelha) e a Escola de Aviação (Campo dos Afonsos). No 3º RI, a doutrinação comunista tinha atingido oficiais e graduados, em todas as sub-unidades. Os líderes eram os capitães Álvaro de Souza, Agildo Barata e José Brasil. A unidade estava de prontidão no dia 26 Nov, em função dos acontecimentos no NE. Neste dia, à tarde, o Cap Agildo Barata recebeu ordem de Luís Carlos Prestes para deflagrar o movimento na madrugada de 26/27. O 1º tiro foi disparado às 0200 h, no pátio do Regimento. Em seguida, a Companhia de Metralhadoras foi atacada e reagiu, sob o comando do Cap Álvaro Braga. Depois de muito tiroteio e prisões de oficiais legalistas, os comunistas, ao amanhecer, dominaram o RI, inclusive com a prisão de seu Cmt, Cel Afonso Ferreira.

A reação legalista, comandada pelo General Eurico Gaspar Dutra, não tardou, tendo a tropa cercado o 3ºRI. Sob ataque de Infantaria e Artilharia, os amotinados não resistiram e renderam-se, por volta de 1300 h do dia 27Nov.

No Campo dos Afonsos, o ataque rebelde iniciou por volta de 0200 h do mesmo 27Nov, liderado por dois capitães. Dois outros capitães, legalistas, foram assassinados enquanto dormiam. Um outro oficial foi morto após ter sido preso, já desarmado e incapaz de reagir. Os amotinados apossaram-se do armamento e munição e buscaram os hangares, para acionar os aviões, mas as baterias de obuses do Grupo Escola de Artilharia impediram o acesso. No 1º Regimento de Aviação, vizinho à Escola, o Ten Cel Eduardo Gomes comandou a reação com êxito, até a chegada das forças legais. Muitos revoltosos fugiram e 254 foram presos.

Anos depois, os comunistas da Intentona de 1935 foram anistiados e perdoados pela Sociedade, mas realizaram, em 1964 e 68, novas tentativas.

O saldo da Intentona Comunista de 1935 foi de mais de 100 mortos, civis e militares, e 500 mutilados e feridos.

•

(Por Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, AHIMTB/RS)

GEN DIV ANTONIO CARLOS DE ANDRADA SERPA

AHIMTB/RS

Comandou a 3a RM de 15 Mar 1976 a 28 Abr 1978. Nasceu em Barbacena-MG em 02 Dez 1916, filho de José Maria Serpa e de D. Maria de Andrada, família a que pertenceu José Bonifácio. Casou com D. Maria José Lamartine de Andrade, de cujo consórcio nasceram Maria Antonia, Alípio Napoleão, Antônio Carlos e Maria José. cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro em 1929. Bacharel em História e Geografia pela Faculdade de Juiz de Fora. cursou a Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of Artilharia em 03 Jan 1936, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e a Escola Superior de Guerra (ESG) entre 1959 e 1972. Serviu no 4º GAC, em Juiz de Fora, como Aspirante. 4º GAC que recebeu a denominação histórica de Marquês de Barbacena, ex-comandante da 3a RM, de 1º Jan a 13 Set 1827 e o fundador da Imprensa no Rio Grande do Sul. Como 2º Ten, Serpa serviu no Forte de Copacabana e como 1º Ten em Campo Grande-MS, Uruguaiana-RS, no 1º GAC em Campinho-RJ. Como Capitão, no 8º RAM, João Pessoa e no Regimento Floriano na Vila Militar, tendo integrado o Regimento Sampaio na Campanha da Itália. Como oficial de Estado-Maior serviu no QG da 4a RM em Juiz de Fora, de Cap a Ten Cel. Foi instrutor do CPOR/Belo Horizonte de 1941-1942. Integrou, em 1953, a Comissão de Localização de Brasília. De 1953-1954 serviu na Secretaria Geral do Conselho de Segurança e, de 4 a 18 Abr 1964, foi vice-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e adido militar na Embaixada do Brasil na França, de 1965 a Mar 67. Como Oficial General, promovido em 25 Mar 1969, comandou a AD/2 em Jundiá-SP; dirigiu a Diretoria de Remonta (1970-71); a Diretoria de Serviço Militar (1973) e a Diretoria de Comunicações, 1974 a Mar 1976 onde testemu-nhamos, como assessor do DEC, sua atuação objetiva, tratando das necessidades de Comunicações do Exército, de forma operacional. De Mai 1978 a 1980 chefiou o Departamento Geral de Pessoal de onde passou à Reserva. Foi distinguido com as seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2a Classe e Medalhas de Campanha e de Guerra pela sua participação na 2a Guerra Mundial, integrando a FEB. Grã-Cruz do Mérito Militar e Rio Branco; Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, Rio Branco e Mérito Naval. Medalhas do Pacificador, Marechal Hermes - Prata Dourada com uma coroa, por ser classificado em 1º lugar em um dos três cursos regulares que cursou; Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont (40 anos de Bons Serviços), Thaumaturgo de Azevedo e Mérito Militar Brigadeiro Antônio Falcão-MIT. Foi distinguido pela França como Oficial da Ordem Nacional do Mérito da França. Possuía grande apreço à História e às Tradições do Exército. Como comandante da 3a RM e interino do atual CMS e com o apoio na Portaria 61-EME, de 7 Out 1974, que regula as Atividades de História no Exército com o fim de preservar o patrimônio histórico do mesmo, determinou que a 3ª RM levantasse os seguintes prédios, tombados como patrimônio histórico de Exército:

Em Rio Grande, por estímulo do Gen Serpa, foi recuperado o majestoso QG do Exército, o 1º construído especialmente para este fim no RGS. Ao deixar o comando da 3a RM, o Boletim Regional

nº 65 de 7 Abr 1971 registrou entre outras, as seguintes palavras de conselhos aos seus comandados, uma aula de liderança militar:

"Meus camaradas!

Sejam sempre cavaleiros andantes do ideal, sem o que o nobre mister de soldados, devotados à Honra, ao Dever e ao Sacrifício, perde logo o alto sentido de SERVIR ao Bem Comum. Não vos confundais, jamais, com mercenários modernos a serviço de outras pátrias. O Brasil merece e precisa de nosso sacrifício que, mercê de Deus, vai assegurando, nesses últimos quatorze anos, paz e tranquilidade à grande família brasileira. Não esqueçais que só serão Chefes aqueles que amarem as responsabilidades, conservarem a fé em Deus, no nosso povo, no futuro do país e na nobreza de nossa profissão. Enfim, os que não se deixarem vencer pelo canto permanente dos inconformados e descrentes, derrotistas por temperamento ou vocação, alienados em relação ao Brasil, e admiradores, extasiados, diante de tudo o que seja estranho. Serão chefes os que, na defesa do Bem Comum, saibam que não é necessário vencer para persistir, pois nenhum esforço nobre e desinteressado deixa ter

significação na marcha inexorável do tempo. Serão chefes os que não se omitem diante do sofrimento alheio e os que saibam descobrir as abnegações silenciosas e anônimas. Serão chefes os que saibam cristãmente olhar o fundo dos olhos de seus subordinados, os que tenham a paciência de ouvi-los e compreendê-los, e de respeitar-lhes a experiência duramente adquirida. Assim poderão aprender ou corrigir, atender ou negar, certos de que a inteligência, a experiência, a caridade e o bom senso estão distribuídos por todos os homens e de que nenhum é senhor da verdade. Serão chefes os que saibam compreender a complexidade da organização militar na nossa época, a sua vinculação à ciência e à técnica, a importância da comunicação social e o predomínio da tecnologia eletrônica nessas últimas décadas do século. Todavia, não esquecendo que atrás de todas as armas e engenhos mecânicos ou eletrônicos encontram-se homens - corpo e alma, espírito e razão - criados à semelhança de Deus e que, nesse mundo, descristianizado pelo permissivismo e consumismo da civilização industrial, só no culto dos valores espirituais e morais encontrarão a tranquilidade de suas consciências, o domínio dos egoísmos individuais e a grande meta da paz - obra da justiça - na família, na sociedade e na Pátria. Há quase quarenta anos, permanentemente enamorado desta terra e de sua gente, agradeço a todos em meu nome, de minha mulher e de meus filhos, as provas indesmentidas de amizade e compreensão. Uma longa experiência de mais de 45 anos de serviço, prestados à Pátria na paz e na guerra, e postos ao serviço de todos nestes 22 meses, com lealdade, boa fé e carinhos, me permitem advertir e repetir, incansavelmente, que os grandes inimigos da paz social são o comunismo materialista e o esquecimento de nossa nobre e milenar tradição humanista e cristã, como consequência das deformações da sociedade de consumo. Essas pressões gerarão inconformismos e reações nos próximos tempos como consequência do próprio dinamismo social. Assim, a comunicação social terá um alto e significativo papel a desempenhar na transmissão da imagem da obra já realizada pela Revolução e, ainda, de seus erros e omissões, pois é trabalho de uma geração que vamos transmitindo à juventude brasileira. Sejam pois, meus camaradas, atentos, exatos e isentos nesse julgamento, certos de que a paz da família brasileira repousa na coesão das Forças Armadas, em prol do Brasil, ou seja, reafirmando a cada dia nossa fidelidade aos ideais da Revolução de 31 Mar 1964."

A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A **Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)** foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A **AHIMTB/RESENDE** – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A **AHIMTB/Distrito Federal** – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A **AHIMTB/Rio de Janeiro** – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A **AHIMTB/Rio Grande do Sul** – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis;

- A **AHIMTB/São Paulo** – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, a publicação será exibida na forma projetada. Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibição da Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha. Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço digital www.nucleomilitar.com

Apoio à FAHIMTB:





AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

